

Exemplos coerentes educam

Todos nós somos educadores de trânsito: educamos pelas palavras e pelos exemplos que damos

A incoerência parece fazer parte da condição humana, em algum grau, pois se observa uma significativa fragilidade entre saber o que é certo e fazer o que é certo. É mais fácil defender ideias no plano teórico do que colocá-las em prática. Quem não se lembra do “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”?

Nem sempre conseguimos manter um comportamento ético e moralmente correto o tempo todo, não é verdade? Porém, a coerência entre discurso e prática é o que mantém a credibilidade. Antes de tentar passar adiante e cobrar o que quer que seja, devemos fazer a nossa parte, desenvolvendo o autoconhecimento e a autocrítica, de modo que passemos a ser cada vez mais coerentes em nosso dia a dia.

No caso do trânsito, exemplos errados podem resultar em prejuízos para si e para os outros, tanto no momento em que acontecem quanto posteriormente quando forem repetidos. Um pai que atravessa fora da faixa de pedestres ou dirige falando ao celular está ensinando seu filho a fazer o mesmo, porque as crianças, em especial, aprendem pela imitação dos adultos de quem mais gostam e servem de referência para elas.

Para educadores de trânsito, o desafio é ainda maior: começar em si a mudança almejada. Quem assim se dispõe, além de convicto e perseverante diante de tantos contraexemplos, tem que seguir as lições que pretende passar adiante, fazendo de seu próprio comportamento uma delas. Quem não é capaz de manter uma postura exemplar, não tem sequer como defendê-la, tão pouco cobrá-la, podendo colocar todo o trabalho a perder.

